

Envelhecimento da população do Paraná e impacto das aposentadorias e pensões na renda.

Population aging in the state of Parana and impact of pensions and retirements in income

Carina Diane Nakatani-Macedo¹

Flávio Kauê Fiuza-Moura²

Carlos Roberto Ferreira³

Marcia Regina Gabardo da Camara⁴

Resumo

O presente artigo discute a evolução do processo de envelhecimento da população dos municípios do Paraná e suas consequências na participação das aposentadorias e pensões no total da renda. Utilizou-se a base de dados censitários do IPARDES - 1980, 1991, 2000 e 2010, para os 399 municípios do Paraná. A base de dados utilizada para aferir a evolução da participação do rendimento das aposentadorias e pensões foram as PNADs (Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios) entre 1988 e 2012, através da metodologia de Decomposição do Índice de Gini. Conclui-se que no intervalo de 30 anos a participação percentual de idosos na população mais que triplicou, em média, para os municípios do Paraná, de 3,81% em 1980 e para 12,83%, em 2010 e que há uma maior concentração de idosos nos municípios localizados mais ao norte do estado. A renda provinda das aposentadorias e pensões expandiu em 125% na participação da renda total; em 1988, a participação era de 7,5% na renda total, tendo aumentado para 15,9% em 2012.

Palavra Chave: Envelhecimento populacional, Aposentadorias e pensões, Paraná.

ABSTRACT

This article discusses the aging process of the population of Paraná municipalities and its consequences in participation of pensions in total income. Were used the Census database obtained from IPARDES 1980, 1991, 2000 and 2010, in 399 municipalities of Paraná. PNAD (National Research of Household Samples), from years 1988 to 2012, database were used to measure the evolution of rent share due by pensions and annuities, through the decomposition of the Gini index methodology. We concluded that within 30 years the share of elderly in the population increased over three times, on average, for the localities of the state, going from 3.81% in 1980 to 12.83% in 2010 and there is a higher concentration of elderly in the municipalities located further north of the state. Income from pensions and retirements expanded their shares over total income by 125%; in 1988 presented a share of 7.5% over total income, increasing to 15.9% in 2012.

Keyword: Population aging, Pensions and Retirements, Paraná.

¹ Mestre em Economia Regional da Universidade Estadual de Londrina. Doutoranda na ESALQ-USP. e-mail: nakatanicarina@gmail.com.

² Mestrando de Economia Regional da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: flaviokfiuza@gmail.com.

³ Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ-USP. Professor do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: robert@uel.br.

⁴ Doutora em Teoria Econômica- FEA/USP. Professora do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mgabardo@uel.br.

JEL.: H39; R19; M21

Enviado em: 17/01/2015

Aprovado para publicação em: 27/06/2015

INTRODUÇÃO

A participação da população brasileira com mais de 60 anos no total da população nacional dobrou nos últimos 50 anos; passou de 4% em 1940 para 8% em 1996, de acordo com Camarano (2002). Projeções recentes mostram que esse segmento poderá ser responsável por quase 15% da população brasileira no ano 2020. E desta forma mais pessoas passarão a receber aposentadoria.

Segundo Bessa (2013), em sua pesquisa sobre desigualdade de renda para o Brasil e Regiões do Nordeste, a parcela de renda com respeito à aposentadoria mostrou-se regressiva para o Brasil para os anos de 1995 a 2011. A literatura aponta no sentido de que a população está envelhecendo e a renda provinda das aposentadorias caminha em sentido contrário à distribuição de renda. Dado este cenário, através do uso de análise de dados econômicos, será possível verificar para o Paraná no período proposto o avanço da participação da renda da procedente das aposentadorias e pensões.

Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar a participação da renda obtida através das transferências do sistema previdenciário na renda total, para o Paraná, entre os anos de 1988 e 2012. O estudo busca também identificar a evolução demográfica no Paraná e em seus municípios, mostrando as mudanças recentes ocorridas na parcela da população acima de 60 anos de idade, dentro de um cenário geral. Ela revela dentro deste cenário de envelhecimento da população, caminhos para formação de políticas públicas relacionados à previdência social que contribuam para o bem-estar da sociedade.

Este trabalho está dividido em cinco seções: introdução que descreve o objetivo, as hipóteses e as justificativas da presente pesquisa; fundamentação teórica e empíricas a respeito das mudanças recentemente ocorridas com relação à distribuição de renda e envelhecimento populacional; procedimentos metodológicos; análise de resultados e considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA

Distribuição de renda: mudanças recentes

No decorrer da história econômica do Brasil, verificam-se períodos com altas taxas de crescimento, porém como efeito colateral a concentração da distribuição de renda se acentua. Segundo Hoffmann (2006), o Brasil merece destaque na literatura sobre a distribuição de renda pelo intenso crescimento da desigualdade entre 1960 e 1970 e por manter a desigualdade muito elevada deste período em diante.

A desigualdade entre níveis de renda é um problema grave que pode acarretar com sérias consequências para uma população. De acordo com Salm (2006), a desigualdade entre níveis de renda pode ser tão lastimável quanto as desigualdades sociais, culturais e políticas que cristalizam a distância entre a “senzala” e a “casa grande”.

Nos últimos anos, vários estudos têm sido feitos abordando o tema de distribuição de renda, diante da queda nos níveis de concentração que podem ser observado no país. Segundo Barros (2006), entre 2001 e 2005, o grau de

desigualdade de renda no Brasil declinou de forma acentuada e contínua de acordo com o Índice de Gini, nesse período, declinou 4,6%. Tal melhora, independente de questões político-partidárias, é inegável diante dos números observados por diversos autores. Azevedo (2006) aponta que embora em um patamar ainda bastante alto, a concentração de renda no Brasil vem apresentando uma trajetória de queda contínua no período mais recente.

Segundo Dedecca (2006), nesses últimos anos é indiscutível a trajetória de redução da distribuição de renda no Brasil, para todas as regiões geográficas. Contudo existe um debate sobre suas causas e as políticas públicas que a viabilizaram e ou influenciaram. Um grupo de pensadores associa tal queda às políticas públicas de transferência de renda e de educação. Outro grupo de pesquisadores afirma que tal movimento encontra-se estreitamente ligado a ação de diversas políticas públicas, e que sua continuidade depende do desempenho da atividade econômica.

Ferreira (2004) mostrou que a renda provinda das aposentadorias e pensões, administradas pelo Governo, estão contribuindo para aumentar a desigualdade da distribuição da renda no Brasil. O autor destaca que a reforma realizada em 1998 mostrou-se incapaz de solucionar as suas distorções. Além disso, este componente da renda, que provém do sistema previdenciário, está diretamente sujeito às normas e leis, portanto não deveria estar contribuindo para aumentar a desigualdade da distribuição de renda.

Envelhecimento da população: a renda através da previdência

A preocupação com o envelhecimento da população brasileira é um fator que não deve ser abstraído dentro das diversas preocupações existentes, pois se observa que, em outros países, tal problema causou danos significativos em distintas áreas. A Previdência possui um papel muito importante na distribuição de renda, desde a sua criação no Brasil, principalmente após algumas reformas recentes que tiveram como objetivo proporcionar a equidade, e a sustentabilidade ao sistema no longo prazo, diante das mudanças demográficas, como o envelhecimento da população.

A respeito dos problemas relacionados ao envelhecimento da população, Camarano (2002) evidencia que apesar do aumento da longevidade ter sido resultado de políticas e incentivos promovidos pela sociedade e pelo Estado e do progresso tecnológico, as suas consequências têm sido vistas, em geral, com preocupações por acarretarem pressões para transferência de recursos na sociedade, colocando desafios para o Estado, os setores produtivos e as famílias. De acordo com Carvalho (2004), dada à tendência do processo de declínio rápido e generalizado da fecundidade no Brasil e em alguns do Terceiro Mundo que iniciaram antes este processo, é bastante realista supor-se que, ao final da segunda década do próximo século, a população do País deverá apresentar níveis de fecundidade e mortalidade que, no longo prazo, lhe garantam taxas de crescimento em torno de zero.

METODOLOGIA

Neste item serão apresentados os procedimentos metodológicos. Inicialmente se discute a base de dados e a forma como foram extraídas as informações utilizadas para a análise. A mesma metodologia pode ser encontrada nos trabalhos de Ferreira e outros (2008), Bessa (2013), entre outros. No item 3.1 encontram-se informações

acerca da base de dados que será utilizada no presente artigo, no item 3.2 será mostrado como é calculada a decomposição do índice de Gini.

Base de dados e descrição das variáveis

A presente pesquisa utiliza a base de dados do Iperdes. Utilizou-se a proporção da população acima de 60 anos, em relação ao total da população, para todos os municípios do Paraná nos períodos de 1980/1991/2000/2010. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), bem como o estabelecido na Legislação Brasileira foram consideradas como população idosa os indivíduos que se encontram em idade de 60 anos ou mais. Desta forma, foi possível identificar a evolução da participação dos idosos e inferir os impactos do envelhecimento da população.

As informações usadas para análise, relacionadas a distribuição de renda, foram extraídas das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD) entre os anos de 1988 e 2012.

De acordo com IBGE (2012) a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD investiga anualmente, de forma permanente, características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação e outras, com periodicidade variável, de acordo com as necessidades de informação para o País, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, segurança alimentar, entre outros temas. O levantamento dessas estatísticas constitui, ao longo dos 44 anos de realização da pesquisa, um importante instrumento para formulação, validação e avaliação de políticas orientadas para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria das condições de vida no Brasil.

A sistematização desses indicadores, aos quais usaremos neste trabalho, atende a recomendações internacionais e contribui para a compreensão das modificações no perfil demográfico, social e econômico da população, possibilitando, assim, o monitoramento de políticas sociais e a disseminação de informações relevantes para toda a sociedade brasileira. Os rendimentos de aposentadorias e pensões são aqueles pagos pelo Governo Federal ou por instituto de previdência, entidades seguradoras ou fundos de pensão.

Decomposição do Índice de Gini

Hoffmann (1998) demonstra a Curva de Lorenz e a apresenta da seguinte maneira. Considerando-se uma população com n pessoas, e x_i a renda do i -ésimo indivíduo, ordena-se os valores de maneira que

$$x_1 \leq x_2 \leq \dots \leq x_i \leq \dots \leq x_n \quad (1)$$

a proporção acumulada da população é dada por,

$$p_i = \frac{i}{n} \quad (2)$$

e o correspondente para a renda é,

$$\phi_i = \frac{1}{n\mu} \sum_{j=1}^i x_j \quad (3)$$

em que μ é a renda média, dada por,

$$\mu = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n x_j \quad (4)$$

A Curva de Lorenz é obtida pela relação entre os pares de valores de p_i e ϕ_i . O índice de Gini (ou Coeficiente de Gini) se dá pelo quociente da área entre a linha de perfeita igualdade e a Curva de Lorenz (denominado α), e o seu valor limite (0,5), ou seja,

$$G = \frac{\alpha}{0,5} \Rightarrow 2\alpha \quad (5)$$

Definindo β a área entra a Curva de Lorenz e o eixo das abscissas, pode-se dizer que a área total do triângulo se dá por, $\alpha + \beta = 0,5$. Com isso, pode-se reescrever a equação (5) como,

$$G = 1 - 2\beta \quad (6)$$

De maneira semelhante, pode-se considerar que a renda x_i é composta por k parcelas, ou seja $x_i = \sum_{i=1}^k x_{hi}$, e a média da h -ésima parcela se dá por,

$$\mu_h = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_{hi} \quad (7)$$

e a participação da h -ésima parcela na renda total como,

$$\varphi_h = \frac{\mu_h}{\mu} \quad (8)$$

Analogamente, Pyatt, Chen e Fei (1980) definiram a curva de concentração como sendo a relação da proporção acumulada da parcela h em função da variação da proporção acumulada da população (p_i). Então, do mesmo modo que para o índice de Gini, define-se a Razão de Concentração da parcela h (C_h) como sendo,

$$C_h = 1 - 2\beta_h \quad (9)$$

em que β_h é a área entra a curva de concentração da h -ésima parcela e os eixos das abscissas.

Com as equações (8) e (9), pode-se demonstrar que,

$$G = G - \sum_{h=1}^k \varphi_h C_h \quad (10)$$

e como $\sum_{h=1}^k \varphi_h = 1$, pode-se reescrever a equação (10) como,

$$G = G - \sum_{h=1}^k \varphi_h \pi_h \quad (11)$$

com,

$$\pi_h = G - C_h \quad (12)$$

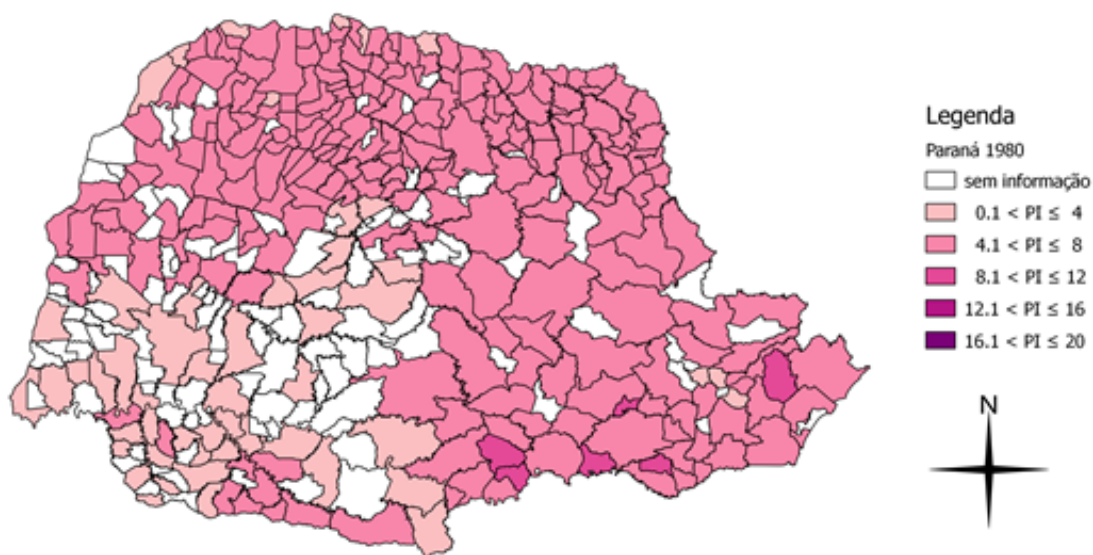
A equação (12) é definida como a medida de progressividade, pois relacionando-a com a equação (11), no caso de $\pi_h > 0$ ($C_h < G$), corresponderá a parcelas progressivas, ou seja, que contribuem para decréscimo do coeficiente de Gini (desconcentrando renda), e no caso inverso, em que $\pi_h < 0$ ($C_h > G$), x_{hi} será uma parcela regressiva (concentrando renda).

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: Resultados e Discussões

A análise da evolução da participação da população acima de 60 anos para todos os municípios de Paraná no período analisado permite verificar o processo de envelhecimento populacional. A evolução da porcentagem acima de 60 anos dos municípios paranaenses é apresentada nas Figuras 1, 2, 3 e 4. A Figura 1 mostra os municípios do Estado, ilustrados de acordo com seu percentual de idosos na população total, para o ano de 1980. Para obter tal percentual, foram utilizados os valores disponíveis no site do IPARDES, agregando as populações censitárias acima de 60 anos, e feito isto, calculou-se a participação deste valor obtido dentro da população total.

Para o ano de 1980 a percentual médio dentre todos os municípios foi de 3,81%, ou seja, mais de 96 por cento da população se encontravam em uma faixa etária abaixo de 60 anos. O município que apresentou o menor percentual foi Foz do Iguaçu, com 2,71% da população acima de 60 anos. A Figura 1 permite verificar que a participação média de idosos na população no ano de 1980 é baixa. Verifica-se que neste ano os valores municipais se encontravam predominantemente entre os primeiros intervalos, menor que 4% e de 4% a 8%.

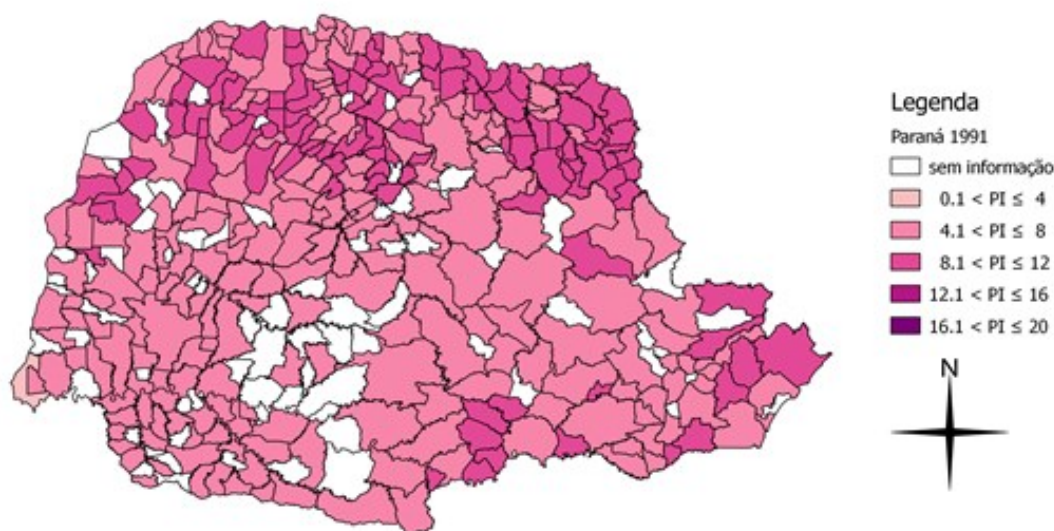
Figura 1- Percentual acima de 60 anos da população dos Municípios do Paraná em 1980.



FONTE: IPARDES – População Censitária – 1980.

No ano de 1991, verifica-se um aumento do percentual de idosos na população, conforme os resultados apresentados na Figura 2. Verifica-se claramente a elevação de tal medida, comparativamente a figura 1. O percentual médio entre os municípios se manteve um pouco abaixo de 6% para este ano. Dos 399 municípios que o Estado do Paraná possui, 215 deles estavam situados no intervalo de valores acima de 4% e abaixo de 8%.

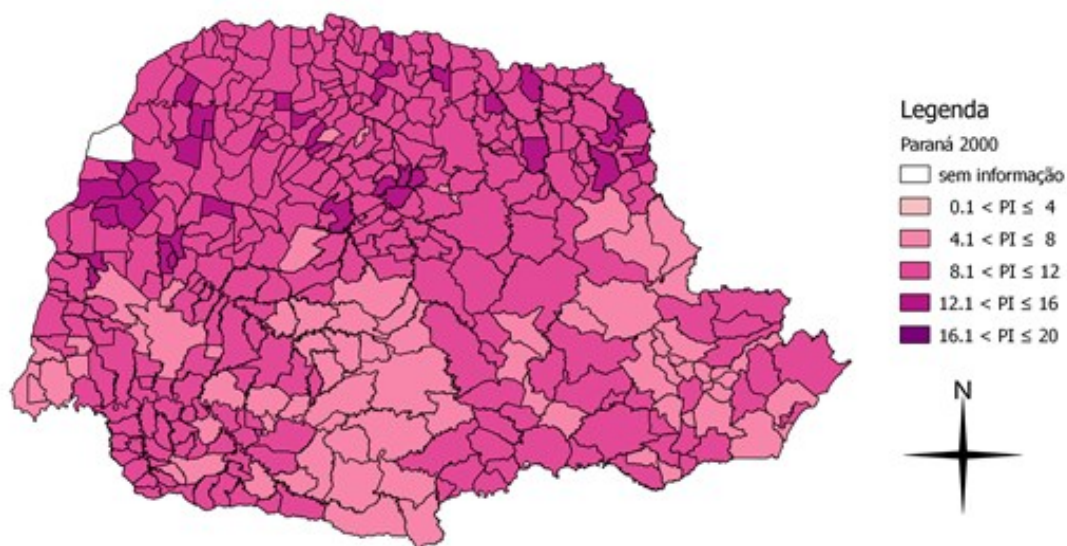
Figura 2- Percentual acima de 60 anos da população dos Municípios do Paraná em 1991.



FONTE: IPARDES – População Censitária – 1991.

A Figura 3, que foi abastecida com base nos dados do ano de 2000, também mostrou um acréscimo da referida proporção, claramente evidenciada pela mudança de tonalidade das cores, usadas para identificar a proporção acima de 60 anos em relação ao total da população. O valor médio entre os percentuais calculados ficou em 9,63%, ou seja cerca de 90% da população, para o ano de ano 2000, encontrava-se com idade abaixo de 60 anos. O que nos mostra uma queda da população jovem em relação ao ano de 1980 que apresentava uma taxa em média de 96% de jovens na população. Dentre as 399 cidades que formam juntas o Estado do Paraná, 288 indicavam valores menores que 12% e maiores que 8%, em relação à proporção de idosos encontrada. Sendo que o município que apresentou a menor proporção foi Fazenda Rio Grande, com 4,24%, seguido de Foz de Iguaçu agora com 4,63%.

Figura 3- Percentual acima de 60 anos da população dos Municípios do Paraná em 2000.

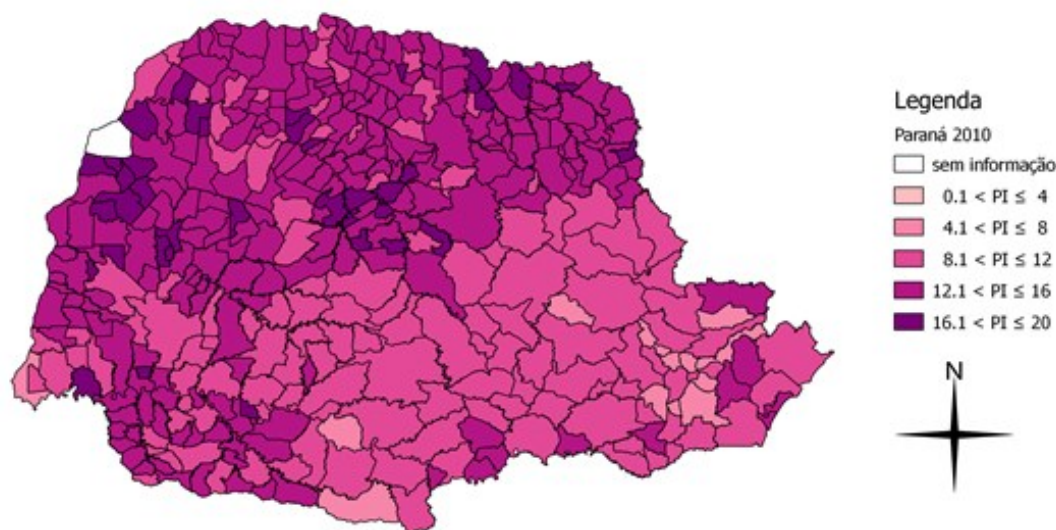


FONTE: IPARDES – População Censitária – 2000.

A Figura 4 evidencia os municípios de acordo com a mesma metodologia utilizada nas figuras anteriores, porém agora abastecidas com os dados retirados do ano 2010. Por fim nesta última figura, onde foram expostos os valores proporcionais ao ano de 2010, torna-se explícito que a grande maioria dos municípios encontram-se entre os intervalos de 12% a 20%. Mais precisamente, 263 municípios manifestaram-se dentro do intervalo anteriormente referido. A média entre os municípios foi de 12,83%, evidenciando que, em 2010, menos de 88% da população pertenciam ao grupo de idade abaixo de 60 anos. O município de Kaloré apresentou, para este ano, um valor de 19,11% da população com idade acima de 60 anos.

A análise das figuras num entremeio de 30 anos, entre os anos de 1980 e 2010, revela a elevação dos valores percentuais relativos à população acima de 60 anos. Verifica-se para todos os anos analisados, uma maior concentração de idosos nas regiões localizadas ao norte do Estado do Paraná.

Figura 4- Percentual acima de 60 anos da população dos Municípios do Paraná em 2010.



FONTE: IPARDES – População Censitária – 2010.

- **Análise da participação da renda das aposentadorias e pensões na renda total**

De acordo com resultados obtidos foi possível identificar um aumento da participação dessa parcela de rendimento, procedente do sistema previdenciário, dentro da renda total.

A Tabela 1 mostra para cada ano, partindo do período de 1988, a ampliação da participação da renda derivada das aposentadorias e pensões para o Estado do Paraná. Como se pode observar na primeira linha referente ao ano de 1988 a participação da renda em estudo, demonstrava um valor de 7,5% do total da renda. Essa participação vem subindo gradualmente, e após 10 anos, já se encontra num valor 76% maior. Para o ano de 2009, que foi o maior valor dentro da série apresentada, o resultado apresentou um acréscimo de 125% em relação ao ano de 1988. A mesma tendência é observada para a Região Sul e para o Brasil, que em 1988 apresentava um percentual de 9,4% e 8,1% da renda total e subiu para 19,8% e 19% em 2012 respectivamente.

Em Martin e outros (2005) analisou-se a evolução demográfica relacionada ao processo de envelhecimento no Município de Londrina, Estado do Paraná, Brasil no período de 1970 a 2000, os resultados indicaram um crescimento proporcional da população idosa do município de Londrina foi de 4,03% para 9,34%, no período estudado, o que significou um incremento de mais de 130%. E isso tudo em um espaço de tempo de 30 anos, que pode ser considerado muito curto para a evolução e desenvolvimento desse processo onde o percentual de idosos na população mais que dobrou. Comparando com os resultados encontrados neste trabalho, percebe-se que o município de Londrina, apresentava no ano de 1980 uma taxa de 5,37% e subiu

para 12,72% no ano de 2010, ou seja, em 30 anos seguintes, partindo de 1980, obteve um aumento de mais 136%, um acréscimo de 6% maior em relação ao encontrado no trabalho de Martin (2005) que parte do ano de 1970.

Tabela 1. Participação da renda de aposentadorias e pensões na renda total para o Paraná entre os anos de 1988 e 2012.

Período	Participação (%)	Período	Participação (%)
1988	7,5	2002	16,2
1989	7,0	2003	16,0
1992	11,2	2004	15,2
1993	10,4	2005	16,7
1995	10,7	2006	16,5
2006	11,4	2007	16,3
1997	11,0	2008	16,4
1998	13,2	2009	16,9
1999	13,5	2011	16,7
2001	15,7	2012	15,9

Fonte: elaborada pelos autores, a partir de dados das PNADs (1988-2012).

De acordo com Magalhães e Cintra (2012), através de um estudo a respeito da dinâmica demográfica do Paraná, destacam com especial relevância o acelerado processo de envelhecimento da população paranaense, devido principalmente à redução da faixa etária infanto-juvenil de forma concomitante ao aumento das proporções de população adulta e idosa. Impactando diretamente no mercado de trabalho nos seguimentos consumidores, sistemas previdenciários, educacionais e de saúde. Os autores destacam a preocupação com as mudanças demográficas, enfatizando o chamado bônus demográfico ou janela de oportunidade, que ocorre quando a pirâmide etária da população apresenta razões de dependência declinante, ou seja, a população abaixo de 15 anos e acima de 65 anos, crescem menos que a população economicamente ativa. Eles enfatizam que essa é uma perspectiva de suma importância para o Estado e que deve ser incorporada nos planejamentos e gestões de todas as esferas, seja pública ou privada, para o desenvolvimento da economia e na redução das desigualdades sociais e regionais existentes. Além disso, os autores destacam também a relevância dos ganhos relacionados à longevidade que geram um grupo populacional pertencente à terceira idade, porém com ótimas condições de saúde e grande potencial produtivo, demandando trabalho, lazer, alimentação e infraestrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo conclui-se que, de acordo com as tendências apresentadas por outros autores, no período estudado, o envelhecimento da população se mostrou presente para todo o Estado do Paraná. Não obstante de estudos já realizados com relação ao tema, o aumento da renda provinda das aposentadorias e pensões, também apresentou a mesma tendência de ampliação na participação da renda total.

Quanto ao envelhecimento da população percebeu-se que em 30 anos a proporção acima de 60 anos mais que triplicou, partindo de 3,81% em 1980 e

caminhando para um percentual de 12,83%, em média, para o ano de 2010. Tal crescimento implica em uma preocupação na formação de políticas públicas relacionadas ao mercado de trabalho, sistema de previdência, saúde e lazer para terceira idade, entre outras preocupações relacionadas à discussão.

Na medida em que o indivíduo sai da população economicamente ativa, e passa a obter a renda através das aposentadorias e pensões, altera também a composição da renda geral, dentro de um cenário que mostra constante aumento dessa parcela de pessoas entrando nessa faixa etária acima de 60 anos. Conclui-se que, em relação à participação da renda das aposentadorias e pensões na renda total, no período estudado, tal renda obteve uma ampliação significativa. Partindo de 1988, comparativamente ao ano de 2012, a participação mais que dobrou, saindo de um valor percentual de 7,5% da Renda Total no ano inicial e alcançando 15,9% no último ano de análise.

Com relação a este resultado, identifica-se que existe a necessidade de uma atenção maior, dado a informação preocupante advinda de vários estudos que mostram que a renda provinda das aposentadorias e pensões apresenta caráter regressivo na distribuição de renda, Ferreira (2004). Ou seja, ela se opõe à melhoria de igualdade social através dos rendimentos.

Portanto, o presente estudo, através dos resultados obtidos e mediante o levantamento bibliográfico realizado, permite concluir que houve um envelhecimento contínuo da população acompanhado de um aumento da participação das rendas provindas de aposentadorias e pensões. A pesquisa revela que existe uma necessidade real de atenção por partes de todas as esferas de governo, na formulação de políticas, diante dos fatos apresentados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. J. P. Avaliando a significância estatística da queda na desigualdade no Brasil. In: Barros, R.P. de; FOGUEL, M.N.; ULYSSEA.(Org.) **Desigualdade de renda no Brasil**, Brasília: IPEA, vol.1, p.163 –173, 2006.

BARROS, R. P. A.; CARVALHO, M. FRANCO, S.; MENDONÇA, R. Queda recente da Desigualdade de Renda no Brasil. In: Barros, R.P. de; FOGUEL, M.N.; ULYSSEA.(Org.) **Desigualdade de renda no Brasil Revista Ipea**, Brasília:IPEA, vol.1, p.107-128 2006.

BESSA, D. C.; FERREIRA, C. R. Análise da parcela de rendimento 'Aposentadorias e Pensões' para a região Sul e seus estados entre os anos de 2005-2009. In: IX **ECOPAR - Transformações na Economia Paranaense no século XXI**, 2012, Londrina. IX ECOPAR, 2012. v. 9.

BESSA, D. C. **Desigualdade de Renda e Decomposição das Parcelas de Rendimentos per capita para o Brasil e Região Nordeste, de 1995 a 2011**. 2013. 83 p. Dissertação (Mestrado em Economia Regional) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Texto para Discussão (IPEA), Rio de Janeiro, p. 1-31, 2002.

CARVALHO, J. A. M. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil**. 2004. 18 f. Texto para discussão nº 277. Centro de Desenvolvimento e

Planejamento Regional, Crescimento Populacional e Estrutura Demográfica no Brasil da UFMG, Belo Horizonte, 2004.

DEDECCA, C. S. A Redução da Desigualdade no Brasil: uma estratégia complexa. In: Barros, R.P. de; FOGUEL, M.N.; ULYSSEA.(Org.) **Desigualdade de renda no Brasil**, Brasília: IPEA, vol.1, p.299-330, 2006.

FERREIRA, C. R.; SOUZA, S. C. I. "Aposentadorias e pensões" e desigualdade de renda: uma análise para o Brasil no período 1998-2003. **Revista de Economia Contemporânea**, vol. 12, n.1, p.41-66, jan./abr.2008.

FERREIRA, C. R. Previdência Social e desigualdade: a participação das aposentadorias e pensões na distribuição da renda no Brasil - 1981 a 2001. In: **XXXII Encontro Nacional de Economia**, 2004, João Pessoa. XXXII encontro nacional de economia, 2004.

FERREIRA, C. R.; SOUZA, Solange de Cassia Inforzato de. Desigualdade da renda e as "aposentadorias e pensões" no Brasil, na Região Sul e no Estado do Paraná. **Semina**. Ciências Sociais e Humanas, v. 27, p. 15-34, 2006.

HOFFMANN, R. Queda da Desigualdade de Renda no Brasil de 1995 a 2005, e Delimitação dos Relativamente Ricos em 2005. In: Barros, R.P. de; FOGUEL, M.N.; ULYSSEA.(Org.) **Desigualdade de renda no Brasil**. Brasília: IPEA, vol.1, p, 93-106, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (compact disc). Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Base de dados do Estado. 2010**. Disponível em: <
<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

MARTIN, G. B. ; CORDONI JUNIOR, L. ; BASTOS, Y. G. L. Aspectos demográficos do processo de envelhecimento populacional em cidade do Sul do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 14, n.3, p. 151-158, 2005.

PYATT, G.; CHEN, C.; FEI, J. The distribution of income by factor components. **The Quarterly Journal of Economics**. Oxford University Press, v. 95, n. 3, p. 451-473, 1980.

SALM, C. Sobre a recente queda da desigualdade de renda no Brasil: uma leitura crítica. In: Barros, R.P. de; FOGUEL, M.N.; ULYSSEA.(Org.) **Desigualdade de renda no Brasil**, Brasília: IPEA, vol.2, p.299-330, 2006.